

# A Origem do Repente

*João Santana*



VERSO ENCANTADO

[www.versoencantado.com.br](http://www.versoencantado.com.br)

A Origem do Repente

Autoria: João Santana

Ilustração: Valdério Costa

Todos os direitos reservados a Verso Encantado

# A Origem do Repente

*João Santana*

Resolvi falar um pouco  
Da origem do Repente,  
Expondo dados históricos  
Sobre essa Arte envolvente  
E mostrando o panorama  
Do seu momento presente.

São diversas as hipóteses  
Sobre o que aconteceu  
No passado mais remoto  
Que ao Repente antecedeu,  
Desde as tradições arábicas  
Ao canto grego amebeu.

Na Grécia Antiga viveram  
Entes espetaculares,  
Os rapsodos, que usavam  
Declamações salutares  
Levando contos ao povo  
Nos mais distantes lugares.

Depois deles, os aedos  
Que em suas composições  
Ao som das líras cantavam  
As lendas e tradições,  
Imortalizando histórias  
Por diversas gerações.

Também, influências árabes  
Dão moldes à Cantoria,  
Os medajs em poemas  
Repletos de maestria  
Deram ao Oriente Médio  
As bases da poesia.

Analisando as versões  
Temos muito a concluir,  
O que está documentado  
Que podemos proferir  
São os dados registrados  
Que citarei a seguir.

Pro cantador violeiro,  
Que no improviso avança,  
Veio do trovadorismo  
A sua maior herança,  
Movimento que nasceu  
Na Occitânia, na França.

O século doze é tido  
Como marco inicial  
Que deu ao trovadorismo  
De origem provençal  
Expansão a toda Europa,  
Com mais peso em Portugal.

Em Portugal floresceu  
A Arte do trovador,  
Personagem de destaque,  
Notável compositor  
Que era poeta e músico,  
Mas não improvisador.

Na Europa se espalharam  
Diversos bardos cantores,  
Os segréis, os menestréis,  
Os jograis e os trovadores,  
Figuras de referência  
Pros atuais cantadores.

Das andanças e cantigas  
Do trovador provençal,  
O rio da Poesia  
Se estendeu por Portugal  
E desaguou na viola  
Do repentista atual.

Era século dezenove  
Quando o Repente tomou  
Seu formato brasileiro  
E em seguida se ampliou  
Da Paraíba ao Nordeste,  
Onde se aperfeiçoou.

Foi na Serra do Teixeira,  
Mais especificamente,  
Onde um grupo de poetas,  
Agindo brilhantemente,  
Consolidou o formato  
Brasileiro do Repente.

Afirmam pesquisas feitas  
Por gente séria e disposta  
Que o pioneiro da Arte  
Que o Nordeste tanto gosta  
Foi nascido no Teixeira:  
Agostinho Nunes da Costa.

Os primeiros repentistas  
Eram grandes glosadores,  
Tinham gosto pela escrita,  
Alguns eram mercadores,  
Alguns viviam da roça  
E outros como cantadores.

Vários estudos indicam  
Que os repentistas primeiros  
Usavam como instrumentos  
Ganzás e, também, pandeiros  
Que deram origem ao ritmo  
Do baião dos violeiros.

O Cordel também figura  
Junto aos repentes e pinhos,  
Suas histórias se cruzam  
Em paralelos caminhos  
E os segmentos unidos  
São mais fortes que sozinhos.

As origens do Cordel  
Aqui não vou explicar,  
Apenas cito que o mesmo  
Nunca irá se separar  
Da história do Repente:  
Os dois formam belo par!



As histórias de cordel  
Para serem divulgadas,  
Pelos seus comerciantes  
Eram nas feiras cantadas,  
Em melodias que eram  
Por repentistas usadas.

Além disso, métrica e rima  
São o retrato fiel  
Da Arte Cordeliana  
E também do menestrel,  
São dois eixos basilares  
Do Repente e do Cordel.

Existem pontos afins,  
Por isso que muita gente  
Confunde as formas artísticas  
Que coincidentemente  
São iguais em alguns pontos,  
Mas Cordel não é Repente.

A partir dos pioneiros  
Repentistas do Teixeira  
Se deu a consagração  
Dessa Arte prazenteira  
Que tem característica  
Peculiar brasileira.

O Repente ganhou peso,  
Tomou forma genuína,  
Brasileiro por essência,  
Tem inspiração divina  
E é um dos pontos mais altos  
Da cultura nordestina.

A Arte foi se espalhando,  
Por muitos foi adotada,  
Escravos se libertaram  
Por serem bons de toada  
E milhares de poetas  
Puseram os pés na estrada.

A primeira geração  
Que formatou o Repente  
Nos anos mil e oitocentos  
Nem via que pela frente  
Viriam lapidações,  
Que são vistas no presente.

Entre os estilos poéticos  
Dos repentistas estão:  
Sextilha, mote, galope,  
Martelo, décima, mourão,  
Oitava, segura o remo,  
Sete linhas e quadrão.

Hoje o baião de viola  
Tem ritmo padronizado,  
As violas são plugadas  
E o microfone é usado,  
Mas o produto poético  
Continua improvisado.

Repente foi regional,  
Mas, de cidade a cidade  
Se tornou nacional,  
Filtrou a modernidade  
E não se desvirtuou,  
Manteve a identidade.

Rompendo várias fronteiras  
Os repentistas estão!  
Fulgura na internet,  
Em rádio e televisão  
Essa expressão cultural  
Da nossa vasta nação.

Hoje as violas poéticas  
Cumpram várias competências,  
Estão nos sítios, nas feiras,  
Congressos e conferências,  
Preservando a tradição  
E ampliando as referências.

Tem que ser bem preparado  
O cantador atual,  
Para cantar qualquer tema  
Que tenha enfoque global,  
Misturando poesia,  
Conteúdo e ideal.

Nossa Lei já reconhece  
A profissão repentista,  
Mas há muito que ser feito  
Para que cada conquista  
Consolide a garantia  
Do futuro desse artista.

Temos também o coquista,  
Cantador da embolada,  
E o declamador de versos  
Com história recitada,  
Todos juntos hoje estão  
Englobando a profissão  
Da poesia rimada!

No Sul do País também  
Temos ótimos trovadores,  
Mas com certeza o Nordeste  
Ampliou mais os teores  
Do improviso cantado,  
Rimado e metrificado  
Na Arte dos cantadores.

Agradeço a quem chegou  
Ao final desta leitura!  
Poesia popular  
Também é literatura,  
Fácil, bela e agradável,  
E um componente inegável  
Da nossa rica cultura!

[www.versoencantado.com.br](http://www.versoencantado.com.br)

Verso Encantado

*Arte que enriquece!*

[fale@versoencantado.com.br](mailto:fale@versoencantado.com.br)